

O Ibiá questionou lideranças locais sobre a greve dos caminhoneiros, confira:

Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, Bispo Diocesano de Montenegro: “Em comunhão com todo o nosso povo, acompanhamos o momento atual de nosso país, e de modo especial em nossa região, na luta dos caminhoneiros e todos os trabalhadores da cidade e do campo. A posição de uma comunidade cristã deve ser sempre a partir do Evangelho, de onde deriva toda a Doutrina Social da Igreja. Estendemos que os conflitos existem para serem solucionados, no diálogo, e sempre em vista do bem comum. Esperamos que as lutas e as reivindicações possam gerar uma sociedade com mais qualidade de vida e dignidade. Todos dependemos uns dos outros para viver. Vemos muitas iniciativas de oração e celebração acontecendo nos locais de manifestações, revelando um desejo profundo de encontrar o sentido para as lutas da vida. Que Deus abençoe a todos e que possamos ir construindo uma sociedade justa e fraterna.”

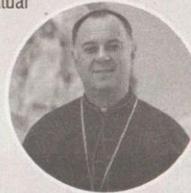


FOTO: DIOCESE DE MONTENEGRO

Tiago Feron, presidente da CDL de Montenegro: “A CDL Montenegro, bem como, a FCDL-RS, apoia o movimento dos caminhoneiros do Brasil. As Câmaras de Dirigentes Lojistas vem oficializar seu apoio ao movimento de paralisação dos caminhoneiros brasileiros, em protesto à alta exagerada do preço dos combustíveis. Por outro lado, chamamos a atenção das lideranças deste movimento para o fato de que a sociedade nacional – igualmente vítima da situação dos combustíveis – está começando a passar pelas dificuldades adicionais de uma situação geral de desabastecimento, já comprometendo questões essenciais como alimentação e liberdade de ir e vir, pela falta de combustível. Neste sentido, solicitamos que neste momento, o movimento dos caminhoneiros – que já deu inequívoca demonstração de sua força, importância e organização – flexibilize a rigidez de sua paralisação, permitindo, ao menos, a livre circulação de produtos perecíveis, medicamentos e combustíveis, com o objetivo de amenizar uma situação de desabastecimento nacional que está prestes a assumir características de flagelo social.”

FOTO: ARQUIVO/JORNAL IBIÁ



Vereador Erico Velten, presidente da Câmara de Vereadores de Montenegro: “A greve dos caminhoneiros, de 2018, não foi a primeira. Somos muito dependentes do trabalho deles, pois predomina o transporte rodoviário. O governo deveria atendê-los: preço do combustível justo de R\$ 3,00 o litro da gasolina e R\$ 2,40 o diesel e desconto de 50 % nos pedágios. Somos um país sobre rodas”.



FOTO: CÂMARA DE VEREADORES

Carlos Eduardo Müller, Kadu, prefeito de Montenegro: “A Administração Municipal é solidária às manifestações nacionais, originadas pelo movimento dos caminhoneiros, contudo lastima os impactos sofridos pela população. O País passa por um grande momento de reflexão que acaba refletindo em todas as esferas. Seguimos acompanhando e monitorando os cenários e a proporção que os manifestos atingem e, com isso, trabalhamos para diminuir os contratempos que surgem em nosso município. De qualquer forma, a comunidade precisa agir com cautela.”

FOTO: ARQUIVO/JORNAL IBIÁ



Colaboraram para essa cobertura:
Júlio Hanauer, André Herzer, Cássia Oliveira, Jéssica Coitinho